

PROTAGONISMO JUVENIL E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Saúde do adolescente; Serviços de Saúde Escolar; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde Mental Escolar

Introdução

A adolescência é uma etapa marcada por intensas transformações biopsicossociais e maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, especialmente em contextos de desigualdade social, insegurança econômica e repercussões da pandemia de COVID-19. Nesse cenário, a escola constitui espaço estratégico para a promoção da saúde mental, particularmente por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), que integra ações de saúde e educação. Contudo, ainda predominam práticas educativas centradas na transmissão de informações, com limitada participação dos adolescentes na definição das temáticas e metodologias. O fortalecimento do protagonismo juvenil pode favorecer ações mais dialógicas e alinhadas às necessidades dos estudantes. Objetivo: Compreender a percepção de adolescentes sobre ações educativas em saúde mental desenvolvidas no contexto escolar e identificar estratégias consideradas mais significativas para a promoção do cuidado em saúde mental.

Métodos

Estudo transversal, descritivo, de abordagem mista, vinculado ao Trabalho de Conclusão de Residência em Enfermagem de Família e desenvolvido no contexto do PSE. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 93378425.0.0000.5282). A produção dos dados ocorreu em duas etapas: inicialmente, por meio de questões abertas sobre saúde mental e experiências prévias com atividades educativas; posteriormente, pela aplicação de questionário semiestruturado contendo variáveis sociodemográficas, avaliação de sentimentos por escala visual com emojis e priorização de estratégias educativas voltadas à promoção da saúde mental. Os dados quantitativos foram analisados de forma descritiva, e as preferências relacionadas às atividades educativas foram organizadas para análise de redes sociais utilizando o software UCINET.

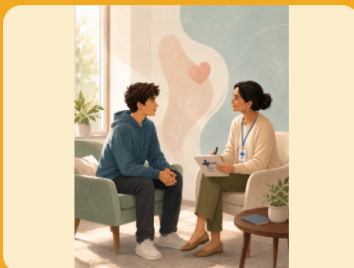
Resultados / Discussão

Os resultados preliminares referem-se à participação de 36 adolescentes do ensino fundamental e médio. Predominaram estudantes entre 13 e 15 anos, com distribuição semelhante entre os sexos e maior frequência de adolescentes autodeclarados pardos e brancos. As narrativas evidenciaram sentimentos de ansiedade, preocupações com o futuro, conflitos interpessoais, dificuldades familiares e necessidade de espaços de acolhimento e escuta na escola. Parte significativa dos participantes não reconhecia ou não se recordava de atividades educativas específicas sobre saúde mental previamente desenvolvidas. Em contrapartida, os adolescentes demonstraram preferência por estratégias participativas e interativas, como rodas de conversa, atividades lúdicas e espaços coletivos de compartilhamento de experiências. Esses achados sugerem que abordagens centradas na participação juvenil apresentam maior potencial para fortalecer vínculos, favorecer o diálogo sobre sofrimento psíquico e ampliar a efetividade das ações de promoção da saúde mental no ambiente escolar.

Considerações Finais

Os resultados preliminares indicam que os adolescentes reconhecem a relevância da saúde mental, mas apontam limitações nas estratégias educativas tradicionalmente utilizadas. A valorização de metodologias participativas e do protagonismo juvenil emerge como elemento central para o desenvolvimento de ações mais significativas e alinhadas às necessidades dessa população. A continuidade da pesquisa permitirá aprofundar a análise das percepções dos adolescentes e subsidiar a qualificação das ações desenvolvidas no âmbito do Programa Saúde na Escola.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

DINIZ, B. et al. Promoção de saúde mental no contexto escolar: potências, desafios e a importância da colaboração intersetorial para o campo da atenção psicossocial. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e340111, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zvvYQNNbry3cmRPbtYHPdMR/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2025.